



A psicologia diante da contemporaneidade

discussões necessárias

(Organizadores)

Marcos Vitor Costa Castelhanos
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra



**A PSICOLOGIA DIANTE DA
CONTEMPORANEIDADE: DISCUSSÕES
NECESSÁRIAS**

© 2022 Edição brasileira
by RFB Editora

© 2022 Texto
by Autor(es)

Todos os direitos reservados

RFB Editora

Home Page: www.rfbeditora.com

Email: adm@rfbeditora.com

WhatsApp: 91 98885-7730

CNPJ: 39.242.488/0001-07

Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

Editor-Chefe

Prof. Dr. Ednilson Souza

Diagramação e design da capa

Priscila Rosy Borges de Souza

Imagens da capa

www.canva.com

Revisão de texto

Os autores

Bibliotecária

Janaina Karina Alves Trigo Ramos

Produtor editorial

Nazareno Da Luz

<https://doi.org/10.46898/rfb.9786558892816>

Catálogo na publicação

Elaborada por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

P974

A psicologia diante da contemporaneidade: discussões necessárias / Marcos Vitor Costa Castelhana (Organizador), Jecyane Ertha Gomes Pereira (Organizadora), Allan Robson Candido Soares (Organizador), et al. – Belém: RFB, 2022.

Outros organizadores

Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti

Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio

Emmilly Larissa Araújo Lúcio

Tamires Linhares Dutra

Livro em PDF

68 p.

ISBN: 978-65-5889-281-6

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816

I. Psicologia. I. Castelhana, Marcos Vitor Costa (Organizador). II. Pereira, Jecyane Ertha Gomes (Organizadora). III. Soares, Allan Robson Candido (Organizador). IV. Título.

CDD 150

Índice para catálogo sistemático

I. Psicologia

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra
(Organizadores)

A PSICOLOGIA DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE: DISCUSSÕES NECESSÁRIAS

Edição 1

Belém-PA



2022



Todo o conteúdo apresentado neste livro, inclusive correção ortográfica e gramatical, é de responsabilidade do(s) autor(es).

Obra sob o selo *Creative Commons*-Atribuição 4.0 Internacional. Esta licença permite que outros distribuam, remixem, adaptem e criem a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito pela criação original.

Conselho Editorial

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA (Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Me. Darlan Tavares dos Santos-UFRJ

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Me. Francisco Pessoa de Paiva Júnior-IFMA

Prof.^a Dr.^a. Ana Angelica Mathias Macedo-IFMA

Prof. Me. Antonio Santana Sobrinho-IFCE

Prof.^a Dr.^a. Elizabeth Gomes Souza-UFPA

Prof. Me. Raphael Almeida Silva Soares-UNIVERSO-SG

Prof.^a. Dr.^a. Andréa Krystina Vinente Guimarães-UFOPA

Prof.^a. Ma. Luisa Helena Silva de Sousa-IFPA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Me. Francisco Robson Alves da Silva-IFPA

Prof. Dr. Marcos Rogério Martins Costa-UnB

Prof. Me. Márcio Silveira Nascimento-IFAM

Prof.^a Dr.^a. Roberta Modesto Braga-UFPA

Prof. Me. Fernando Vieira da Cruz-Unicamp

Prof.^a Dr.^a. Neuma Teixeira dos Santos-UFRA

Prof. Me. Angel Pena Galvão-IFPA

Prof.^a. Dr.^a. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof.^a Ma. Antônia Edna Silva dos Santos-UEPA

Prof.^a. Dr.^a. Viviane Dal-Souto Frescura-UFSM

Prof. Dr. José Morais Souto Filho-FIS

Prof.^a. Ma. Luzia Almeida Couto-IFMT

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof.^a. Ma. Ana Isabela Mafra-Univali

Prof. Me. Otávio Augusto de Moraes-UEMA

Prof. Dr. Antonio dos Santos Silva-UFPA

Prof.^a. Dr. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof.^a. Dr.^a. Tiffany Prokopp Hautrive-Unopar

Prof.^a. Ma. Rayssa Feitoza Felix dos Santos-UFPE

Prof. Dr. Alfredo Cesar Antunes-UEPG

Prof. Dr. Vagne de Melo Oliveira-UFPE

Prof.^a. Dr.^a. Ilka Kassandra Pereira Belfort-Faculdade Laboro

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof.^a. Dr.^a. Érima Maria de Amorim-UFPE

Prof. Me. Bruno Abilio da Silva Machado-FET


Prof.^a. Dr.^a. Laise de Holanda Cavalcanti Andrade-UFPE

Prof. Me. Saimon Lima de Britto-UFT

Prof. Dr. Orlando José de Almeida Filho-UFSJ

Prof.^a. Ma. Patrícia Pato dos Santos-UEMS

Prof.^a Dr.^a. Isabella Macário Ferro Cavalcanti-UFPE
Prof. Me. Alisson Junior dos Santos-UEMG
Prof. Dr. Fábio Lustosa Souza-IFMA
Prof. Me. Pedro Augusto Paula do Carmo-UNIP
Prof.^a. Dr.^a. Dayana Aparecida Marques de Oliveira Cruz-IFSP
Prof. Me. Alison Batista Vieira Silva Gouveia-UFG
Prof.^a. Dr.^a. Silvana Gonçalves Brito de Arruda-UFPE
Prof.^a. Dr.^a. Nairane da Silva Rosa-Leão-UFRPE
Prof.^a. Ma. Adriana Barni Truccolo-UERGS
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares-UFPI
Prof. Me. Fernando Francisco Pereira-UEM
Prof.^a. Dr.^a. Cátia Rezende-UNIFEV
Prof.^a. Dr.^a. Katiane Pereira da Silva-UFRA
Prof. Dr. Antonio Thiago Madeira Beirão-UFRA
Prof.^a. Ma. Dayse Centurion da Silva-UEMS
Prof.^a Dr.^a. Welma Emidio da Silva-FIS
Prof.^a. Ma. Elisângela Garcia Santos Rodrigues-UFPB
Prof.^a. Dr.^a. Thalita Thyrza de Almeida Santa Rosa-Unimontes
Prof.^a. Dr.^a. Luci Mendes de Melo Bonini-FATEC Mogi das Cruzes
Prof.^a. Ma. Francisca Elidivânia de Farias Camboim-UNIFIP
Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ
Prof.^a. Ma. Catiane Raquel Sousa Fernandes-UFPI
Prof.^a. Dr.^a. Raquel Silvano Almeida-Unespar
Prof.^a. Ma. Marta Sofia Inácio Catarino-IPBeja
Prof. Me. Ciro Carlos Antunes-Unimontes



Nossa missão é a difusão do conhecimento gerado no âmbito acadêmico por meio da organização e da publicação de livros científicos de fácil acesso, de baixo custo financeiro e de alta qualidade!

Nossa inspiração é acreditar que a ampla divulgação do conhecimento científico pode mudar para melhor o mundo em que vivemos!

Equipe RFB Editora

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	9
CAPÍTULO 1	
A INTELIGÊNCIA E AS SUAS VISUALIZAÇÕES DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA.....	11
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Allan Robson Candido Soares	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
Emmilly Larissa Araújo Lúcio	
Tamires Linhares Dutra	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.1	
CAPÍTULO 2	
A SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA E A SUA INFLUÊNCIA NA CONCEPÇÃO PULSIONAL: UMA DISCUSSÃO METAPSICOLÓGICA.....	17
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Allan Robson Candido Soares	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
Emmilly Larissa Araújo Lúcio	
Tamires Linhares Dutra	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.2	
CAPÍTULO 3	
BREVES REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO E A SEXUALIDADE INFANTIL: UM OLHAR SOB CONTEMPORANEIDADE.....	23
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Allan Robson Candido Soares	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
Emmilly Larissa Araújo Lúcio	
Tamires Linhares Dutra	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.3	
CAPÍTULO 4	
O PSIQUISMO E A NOÇÃO DE PERSONALIDADE DIANTE DA PSICANÁLISE: UMA REVISÃO NARRATIVA	29
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Allan Robson Candido Soares	
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti	
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio	
Emmilly Larissa Araújo Lúcio	
Tamires Linhares Dutra	
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.4	
CAPÍTULO 5	
OS LIAMES ENTRE O TRABALHO E A SATISFAÇÃO PULSIONAL: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE	35
Marcos Vitor Costa Castelhanao	
Jecyane Ertha Gomes Pereira	
Allan Robson Candido Soares	

Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.5

CAPÍTULO 6

A SUBLIMAÇÃO DIANTE DAS ATIVIDADES LABORAIS: DIRECIONAMENTOS FRENTE O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO..... 41

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.6

CAPÍTULO 7

OS TIPOS LIBIDINAIS E O PENSAMENTO FREUDIANO: DIRECIONAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE..... 47

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.7

CAPÍTULO 8

AS ELABORAÇÕES ONÍRICAS E A COMPULSÃO À REPETIÇÃO: UM RECORTE NARRATIVO NA CONTEMPORANEIDADE..... 53

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.8

CAPÍTULO 9

O DESENVOLVIMENTO DO EGO PERANTE OS PENSADORES DA PSICANÁLISE: PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO 59

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo
DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.9

ÍNDICE REMISSIVO..... 65

SOBRE OS ORGANIZADORES 66

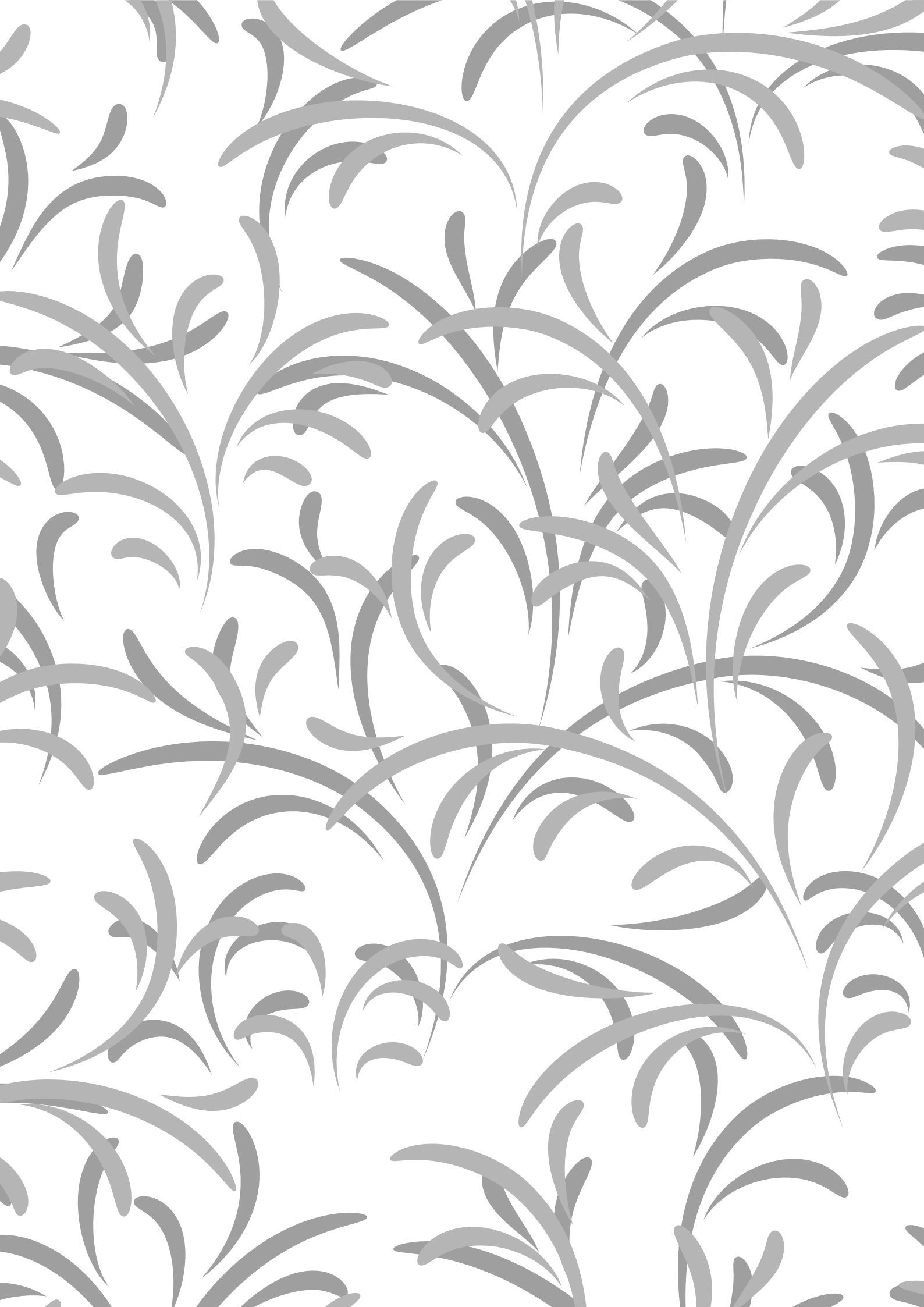
SOBRE OS AUTORES 67



APRESENTAÇÃO

A Psicologia abarca inúmeras áreas e perspectivas diante das visualizações das práticas científicas, destrinchando diversos construtos em suas possíveis diretrizes, levando sempre em consideração as diferentes modalidades metodológicas em suas execuções. Nesse sentido, deve-se ter sempre em mente que os domínios psicológicos representam constantes multiformes, visto que cada vertente teórico-prática apresenta as suas visualizações diante dos contextos e objetos expostos nos âmbitos contemporâneos. Portanto, a presente obra reúne um conjunto de capítulos de livro permeados em discussões de cunho psicológico diante de determinadas temáticas associadas aos adventos atuais, mantendo sempre uma postura crítica e ética perante a edificação das elaborações científicas.

Marcos Vitor Costa Castelhana





CAPÍTULO 1

A INTELIGÊNCIA E AS SUAS VISUALIZAÇÕES DIANTE DA CONTEMPORANEIDADE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.1

RESUMO

A inteligência representa um construto amplo e cheio de definições, uma vez que diversos profissionais e cientistas das vertentes psicológicas tendem variar diante da conceituação dos fatores e aspectos associados as delimitações de suas funções. Nesse sentido, observa-se que as concepções relacionadas a inteligência seguem variadas perspectivas e formas de contemplação, existindo visões associadas aos aspectos da capacidade de abstração do indivíduo, enquanto outras linhas seguem noções caudadas na ideia das inteligências múltiplas. Isto é, avistando-se diferentes grupos teórico-práticos atrelados as maneiras de mensurar e compreender as expressões e definições permeadas no conceito citado. Pensando nisso, o presente estudo busca refletir sobre as possíveis financeiras de se debruçar sobre as operacionalizações e delimitações da inteligência como um construto de âmbito intrinsecamente psicológico. Para isso, utilizaram-se artigos e capítulos de livro associados a temática em questão, tendo as plataformas digitais como meio central para a edificação do referencial teórico abarcado. Portanto, em meio de tantas linhas voltadas a inteligência como elemento central para o comportamento humano, tal estudo não almeja elencar domínios indubitáveis, mas sim refletir sobre como esse elemento vem sendo observado na contemporaneidade.

Palavras-Chave: Inteligência. Contemporaneidade. Psicologia.

ABSTRACT

Intelligence represents a broad construct, full of definitions, since several professionals and scientists from the psychological aspects tend to vary in face of the conceptualization of factors and aspects associated with the delimitations of their functions. In this sense, it is observed that the conceptions related to intelligence follow different perspectives and forms of contemplation, with visions associated with aspects of the individual's capacity for abstraction, while other lines follow notions based on the idea of multiple intelligences. if different theoretical-practical groups linked the ways of measuring and understanding the expressions and definitions permeated in the mentioned concept. With this in mind, the present study seeks to reflect on the possible financial aspects of focusing on the operationalization and delimitations of intelligence as a construct of an intrinsically psychological scope. For this, articles and book chapters associated with the subject in question were used, with digital platforms as a central means for the construction of the theoretical framework encompassed. Therefore, in the midst of so many lines focused on intelligence as a central element for human behavior, this study does not aim to

list undoubted domains, but rather to reflect on how this element has been observed in contemporary times.

Keywords: Intelligence. Contemporaneity. Psychology.

INTRODUÇÃO

A inteligência representa um construto amplo e cheio de definições, uma vez que diversos profissionais e cientistas das vertentes psicológicas tendem variar diante da conceituação dos fatores e aspectos associados as delimitações de suas funções (DAVIDOFF, 2000).

Nesse sentido, observa-se que as concepções relacionadas a inteligência seguem variadas perspectivas e formas de contemplação, existindo visões associadas aos aspectos da capacidade de abstração do indivíduo, enquanto outras linhas seguem noções caudadas na ideia das inteligências múltiplas (CHENIUAX, 2008). Isto é, avistando-se diferentes grupos teórico-práticos atrelados as maneiras de mensurar e compreender as expressões e definições permeadas no conceito citado (BRAGHIROLI et al., 2012).

Pensando nisso, o presente estudo busca refletir sobre as possíveis formas de se debruçar sobre as operacionalizações e delimitações da inteligência como um construto de âmbito intrinsecamente psicológico. Para isso, utilizaram-se artigos e capítulos de livro associados a temática em questão, tendo as plataformas digitais como meio central para a edificação do referencial teórico abarcado.

Portanto, em meio de tantas linhas voltadas a inteligência como elemento central para o comportamento humano, tal estudo não almeja elencar domínios indubitáveis, mas sim refletir sobre como esse elemento vem sendo observado na contemporaneidade.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Cheniuax (2008), a inteligência representa um dos construtos de difícil definição, visto que existem inúmeros elementos, características e categorias para uma única centralidade conceitual.

Nesse sentido, Braghirolli e colaboradores (2012) comentam que os estudos freemanianos abordam três grandes grupos conceptivos diante das perspectivas atreladas a inteligência, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Três grandes grupos nas teorias da inteligência

Primeiro grupo	Enfatiza-se os aspectos adaptativos e de ajustamento dos sujeitos, visualizando a inteligência como a possibilidade de mediação ante problemáticas, gerando a mudança de comportamentos.
Segundo grupo	Aqui a inteligência é vista como a capacidade de aprender, ou seja, os aspectos intelectivos seriam diretamente relacionados a capacidade de rapidez na captação de informações para os movimentos da aprendizagem.
Terceiro grupo	A inteligência é visualizada como a pertinência no pensamento abstrato em seus direcionamentos, englobando a capacidade de manuseio com elementos numéricos e símbolos verbais.

Fonte: Construído a partir de Braghirolli et al. (2012).

Diante do exposto, observa-se que a cada grupo teórico-prático contempla características centrais da inteligência, valorizando aspectos experienciais, abstratos, além de englobar a potência do aprender dos indivíduos. Em outras palavras, o modelo trazido pelas elaborações freemanianas constituem direcionamentos metodológicos e categóricos para as possíveis divisões sobre a inteligência nos âmbitos psicológicos.

Para Dalgalorrondo (2000), uma das vertentes que mais crescem diante dos panoramas da inteligência seria voltada a ideia da muldimodalidade, uma vez que permitiria o entendimento de diversos fatores associados a tal construto. Para ilustrar melhor essa concepção, segue uma segunda tabela associada aos modelos muldimensionais:

Tabela 2 - Alguns modelos multidimensionais da inteligência.

As duas inteligências de Cattell	Para o autor, existiram dois tipos de inteligência, sendo elas: a inteligência cristalizada, relacionados as habilidades globais e conhecimentos adquiridos, e a inteligência fluida, envolvendo as capacidades de raciocínio e memória.
Oito subtipos de inteligência de Gardner	Para o pensador, a inteligência englobaria diversas formas de execução e expressão, indo de fatores linguísticos e lógico-matemáticos até aspectos musicais e corporais.
Os domínios Sternberg	Segundo as elaborações metodológicas de Sternberg, a inteligência seria variada, permeando os campos da capacidade analítica, entendimento e as execuções práticas.

Fonte: Adaptado de Delgalorrondo (2008).

A partir da tabela acima, percebe-se que os modelos multidimensionais apresentados variam nas exposições e elucidações atreladas aos panoramas da inteligência, revelando que existem variados caracteres centrais para a visualização desse construto em suas especificidades.

Por fim, conclui-se que a inteligência tende a ser visualizada dentro de seus aspectos multidimensionais, mesmo que existam elementos característicos que tendem a ser direcionados dentro dos estudos psicológicos, revelando que cada linha teórico-prática segue as suas tendências contemplativas.

CONCLUSÃO

O presente trabalho enfatizou que os campos teórico-práticos associadas aos estudos da inteligência não seguem um padrão unânime, sendo um campo em constante transformação, percebendo-se também o crescimento de linhas acadêmicas permeadas nos aspectos multifatoriais da inteligência.

REFERÊNCIAS

BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CHENIAUX , ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DALGALARRONDO, P Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre, 2000.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000.



CAPÍTULO 2

A SEGUNDA TÓPICA FREUDIANA E A SUA INFLUÊNCIA NA CONCEPÇÃO PULSIONAL: UMA DISCUSSÃO METAPSICOLÓGICA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.2

RESUMO

A Psicanálise é considerada a ciência do inconsciente, valorizando os aspectos psíquicos e emocionais do sujeito perante os domínios pulsionais, trazendo consigo uma nova forma de visualização da vida mental, além de lapidar uma nova constante metodológica diante do âmbito clínico. Segundo Laplanche e Pontalis, em *Vocabulário da Psicanálise*, o pensamento freudiano passa por diversas variações ao longo de suas observações e construções teórico-práticas, desenvolve inúmeras noções, entre a elas a constituição da segunda tópica, promovendo novos olhares perante o psiquismo em sua amplitude. Pensando nisso, o presente trabalho objetiva discorrer sobre como a segunda tópica freudiana influi nas novas concepções pulsionais trazidas pelos postulados freudianos, levando sempre em consideração as diretrizes metapsicológicas. Para isso, utilizou-se uma metodologia de pesquisa narrativa, pautando-se nas plataformas digitais como base de direcionamento de pesquisa na edificação de referencial teórico. Sendo assim, em meio de variados conceitos desenvolvidos pelo Pai da Psicanálise, a segunda tópica permite refletir sobre diversos pontos e arestas elaboradas pelos domínios psicanalíticos, permeando os possíveis movimentos de panorama pulsional.

Palavras-Chave: Tópica. Pulsão. Metapsicologia.

ABSTRACT

Psychoanalysis is considered the science of the unconscious, valuing the psychic and emotional aspects of the subject before the instinctual domains, bringing with it a new way of visualizing mental life, in addition to cutting a new methodological constant in the clinical context. According to Laplanche and Pontalis, in *Vocabulário da Psicanálise*, Freudian thought goes through several variations throughout his observations and theoretical-practical constructions, developing numerous notions, among them the constitution of the second topic, promoting new perspectives towards the psyche in its breadth. . With that in mind, the present work aims to discuss how the second Freudian topic influences the new instinctual conceptions brought by Freudian postulates, always taking into account the metapsychological guidelines. For this, a narrative research methodology was used, based on digital platforms as a basis for directing research in the construction of a theoretical framework. Thus, in the midst of various concepts developed by the Father of Psychoanalysis, the second topic allows us to reflect on several points and edges elaborated by the psychoanalytic domains, permeating the possible movements of the instinctual panorama.

Keywords: Topic. Pulse. Metapsychology.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise é considerada a ciência do inconsciente, valorizando os aspectos psíquicos e emocionais do sujeito perante os domínios pulsionais, trazendo consigo uma nova forma de visualização da vida mental, além de lapidar uma nova constante metodológica diante do âmbito clínico (RIBEIRO, 1988).

Segundo Laplanche e Pontalis (2001), em Vocabulário da Psicanálise, o pensamento freudiano passa por diversas variações ao longo de suas observações e construções teórico-práticas, desenvolvendo inúmeras noções, entre as quais a constituição da segunda tópica, promovendo novos olhares perante o psiquismo em sua amplitude.

Pensando nisso, o presente trabalho objetiva discorrer sobre como a segunda tópica freudiana influi nas novas concepções pulsionais trazidas pelos postulados freudianos, levando sempre em consideração as diretrizes metapsicológicas. Para isso, utilizou-se uma metodologia de pesquisa narrativa, pautando-se nas plataformas digitais como base de direcionamento de pesquisa na edificação do referencial teórico.

Sendo assim, em meio de variados conceitos desenvolvidos pelo Pai da Psicanálise, a segunda tópica permite refletir sobre diversos pontos e arestas elaboradas pelos domínios psicanalíticos, permeando os possíveis movimentos do panorama pulsional.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), Freud desenvolve a primeira noção de aparelho psíquico no início do século XX, na obra *Interpretação dos sonhos*, trazendo à tona a importância do inconsciente para a vida mental, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Primeiro desenvolvimento do aparelho psíquico no âmbito freudiano

Consciente	Sistema em que se localiza todos os conteúdos e elementos disponíveis ao sujeito em um determinado instante.
Pré-consciente	Nessa parte são encontrados os fatores que não estão disponíveis para o consciente, mas que podem vim a estar em um dado momento.
Inconsciente	Sistema que abarca os elementos que foram recalçados do sistema consciente, sendo inacessíveis a tal domínio.

Fonte: Construído a partir de Bock, Furtado e Teixeira (1999).

Diante do exposto, avista-se que, desde do início das postulações freudianos, o inconsciente adentra um campo central diante das diretrizes e expressão do aparelho psíquico em suas entrelinhas, existindo também os panoramas pré-consciente e consciente frente essa dinâmica.

Com o advento da concepção pulsional direcionada entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, o autor começa tecer novas possibilidades diante dos aspectos psíquicos diante do sujeito, levando em consideração a busca pela formação de unidades maiores e os processos atrelados a compulsão à repetição (CHENIUAX, 2008).

Nesse sentido, a segunda tópica traz consigo uma nova forma de visualizar o aparelho psíquico, sendo elaboradas novas estruturas psíquicas, promovendo construções tópicas ampliadas, permeando os três elementos primordiais: Id, Ego e Superego (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Adentrando o campo da segunda tópica, segue uma tabela sobre as características econômicas e topográficas de cada estrutura psíquica:

Tabela 2- A segunda tópica freudiana e as suas instâncias psíquicas

Id	Tal instância psíquica é regida pelo princípio do prazer, sendo considerada o reservatório de todas as pulsões, estando atrelada aos processos primários.
Ego	A instância egóica é direcionada pelo princípio da realidade, buscando sempre satisfações pautadas nas exigências do real, sendo também responsável pela execução das defesas e dos processos de âmbito secundário.
Superego	A última instância psíquica desenvolvida pelo sujeito é o Superego, considerado o herdeiro das vicissitudes ocorridas no final do complexo de Édipo, direcionando as suas atividades por via dos parâmetros socioculturais e morais internalizados pelo indivíduo.

Fonte: Edificado a partir de Feist, Feist e Roberts (2015).

A partir do esboçado, observa-se que a segunda tópica traz consigo uma nova perspectiva de aparelho psíquico, abarcando novas possibilidades contemplativas perante a constituição psíquico-somática dos sujeitos, influenciando também na própria forma de visualizar os elementos anteriormente construídos.

Desse modo, tal visão contribui para as novas dinâmicas pulsionais, tanto que, em Além do princípio do prazer, Freud (1920/1996) edifica os conceitos de pulsão de vida e pulsão de morte perante a visualização da vida psíquica dos sujeitos, afirmando trazer alterações para as concepções pulsionais.

Em Dois verbetes de enciclopédia, Freud (1923/1969) afirma que ambas as pulsões caminham juntas diante das expressões pulsionais permeadas no psiquismo, levando sempre em consideração que, mesmo sendo indissociáveis, as pulsões descritas seguem diretrizes diferentes, representando uma verdadeira luta anímica.

Para finalizar, conclui-se que a segunda tópica freudiana se edifica e influencia os trâmites pulsionais no campo psicanalítico freudiano, estando diretamente ligado a dialética expressa entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

CONCLUSÃO

O presente estudo buscou enfatizar e refletir sobre a importância da segunda tópica freudiana diante das novas perspectivas pulsionais no campo freudiano, levando em consideração os aspectos de interação entre a pulsão de vida e a pulsão de morte.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. *Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia*. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHENIAUX, ELIE, *Manual de Psicopatologia*. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. *Teorias da personalidade*. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. *Teorias da personalidade-8*. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1920) *Além do princípio de prazer*. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

FREUD, S. (1923) "Dois verbetes de enciclopédia". In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. *Vocabulário da Psicanálise*. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. *Teorias e técnicas psicoterápicas*. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.



CAPÍTULO 3

BREVES REFLEXÕES SOBRE O SUJEITO E A SEXUALIDADE INFANTIL: UM OLHAR SOB CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.3

RESUMO

O pensamento freudiano adentra um campo localizado para além dos instintos, revelando que o sujeito ultrapassa os aspectos biológicos e orgânicos de constituição enquanto fatores de sua total determinação, trazendo à tona a importância dos âmbitos pulsionais em suas passíveis variâncias. Dentro desse campo, a sexualidade seria vista dentro de uma dinâmica erógena, enfatizando a sexualidade infantil como existente é essencial para o desenvolvimento psicosexual, indo encontro com diversas visões científicas e teóricas da época do autor, revelando que os fatores sexuais não seriam exclusivos do universo do adulto. Partindo das colocações acima, o estudo aqui expressado visa refletir e discutir sobre os limiares entre o sujeito e a sexualidade dentro do panorama psicanalítico, trazendo a importância dessa discussão clássica diante dos contextos da contemporaneidade. Para isso, buscaram-se trabalhos acadêmicos associados a temática em questão, promovendo a construção de um referencial teórico ante os pressupostos da revisão narrativa aqui edificada.

Palavras-Chave: Sexualidade. Sujeito. Psicanálise.

ABSTRACT

Freudian thought enters a field located beyond the instincts, revealing that the subject goes beyond the biological and organic aspects of constitution as factors of its total determination, bringing to the fore the importance of the instinctual spheres in their possible variances. Within this field, sexuality would be seen within an erogenous dynamic, emphasizing childhood sexuality as existing and essential for psychosexual development, meeting different scientific and theoretical views of the author's time, revealing that sexual factors would not be exclusive to the universe of the adult. Starting from the above statements, the study expressed here aims to reflect and discuss the thresholds between the subject and sexuality within the psychoanalytic panorama, bringing the importance of this classic discussion in the face of contemporary contexts. For this, academic works associated with the theme in question were sought, promoting the construction of a theoretical framework in view of the assumptions of the narrative review built here.

Keywords: Sexuality. Subject. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O pensamento freudiano adentra um campo localizado para além dos instintos, revelando que o sujeito ultrapassa os aspectos biológicos e orgânicos de sua

constituição enquanto fatores de sua total determinação, trazendo à tona a importância dos âmbitos pulsionais em suas possíveis variâncias e transformações (QUINET, 2003).

Dentro desse campo, a sexualidade seria vista dentro de uma dinâmica erógena, enfatizando a sexualidade infantil como existente e essencial para o desenvolvimento psicosexual, indo encontro com diversas visões científicas e teóricas da época do autor, revelando que os fatores sexuais não seriam exclusivos do universo do adulto (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Partindo das colocações acima, o estudo aqui expressado visa refletir e discutir sobre os limiares entre o sujeito e a sexualidade dentro do panorama psicanalítico, trazendo a importância dessa discussão clássica diante dos contextos da contemporaneidade. Para isso, buscaram-se trabalhos acadêmicos associados a temática em questão, promovendo a construção de um referencial teórico ante os pressupostos da revisão narrativa aqui edificada.

Portanto, tendo exposto os elementos centrais e o objetivo desse trabalho, expressa-se a necessidade de sempre enfatizar a sexualidade e a sua relevância diante dos aspectos do psiquismo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A sexualidade desenvolvida no âmbito freudiano permeia o campo atrelado a noção da díade prazer-desprazer intrínseca ao sujeito em suas entrelinhas, enfatizando os aspectos das pulsões do sujeito no transpassar de suas contingências erógenas (LAPLANCHE; PONTALIS, 2001).

Dessa forma, Freud (1905/1996) afirma que as pulsões sexuais são primordiais para a compreensão do desenvolvimento psicosexual dos indivíduos, esboçando fatores de investimento ao longo de sua formação psíquica. Em que, cada fase do desenvolvimento psicosexual tenderia diante do segmento de uma expressão pulsional específica e idiossincrática englobadas nos caracteres da historicidade individual (KUSNETZOFF, 1982).

Ainda nesse raciocínio, Fadiman e Frager (1986) comentam que cada fase atrelada a sexualidade infantil permeia uma zona erógena específica, direcionando os infantes a atividades e conflitos formativos, influenciando nos estágios subsequentes.

Para elucidar tais questões, segue a tabela que expressa as quatro fases do desenvolvimento psicosssexual, levando em consideração o período de latência, ocorrida após a fase fálica:

Tabela 1 - Os estágios do desenvolvimento psicosssexual

Estágio oral	Em um primeiro momento, o bebê direciona grande parte das suas atividades pulsionais para a zona oral, tendo o desmame como um dos desafios essenciais dessa fase.
Estágio anal	Com a chegada da fase anal, a criança tende a apresentar a região esfíncteriana e todo o trato digestório como o centro da catexia das energias libidinais, tendo a ida ao banheiro um dos desafios primordiais desse momento de sua historicidade.
Estágio fálico	Nessa fase, existe a diferenciação dos sexos de maneira mais concisa, predominando a primazia fálica, tendo o complexo de Édipo como vivência estruturante, tendo sempre em mente que tais processos ocorrem de maneira diferente entre meninos e meninas.

Período de latência	Ao fim dos momentos supracitos, a criança adentra o campo de “adormecimento” de suas atividades sexuais que são dirigidas para os rumos da socialização.
---------------------	--

Fonte: Edificado a partir de Fadiman e Frager (1986).

A partir da tabela acima, avista-se que o desenvolvimento psicosexual se constitui de forma periódica e gradual, existindo diversas formas de investimentos ao longo de todo o processo, saindo de um panorama auto-erótico para adentrar o campo da primazia genital, como mencionado.

Além disso, deve-se ter em mente que as ideias psicanalíticas permeiam algumas formulações em constante transformação, sendo a Psicanálise uma ciência em constante construção, como comenta Freud (1927/1996). No qual, Bleichmar e Bleichmar (1992) afirmam que as ideias freudianas adentram novas perspectivas por meio dos autores subsequentes da ciência psicanalítica, servindo de base para as visões contemporâneas.

Por fim, fica claro que a sexualidade é um elemento primordial da ciência psicanalítica em que perpassa diversas vertentes perspectivas contrárias, uma vez que enfatiza a existência dos aspectos sexuais infantis dentro de uma pertinência constante do desenvolvimento psicosexual, influenciando nos aportes da atualidade nos campos metodológicos.

CONCLUSÃO

O capítulo em questão enfatizou a significância da sexualidade infantil diante da construção psicanalítica, observando que o desenvolvimento psicosexual é essencial para os processos formativos do sujeito, sendo uma discussão primordial ainda nos panoramas da contemporaneidade, sendo a base para influência de novas visões teórico-práticas.

REFERÊNCIAS

BLEICHMAR, N. M.; BLEICHMAR, C. L. A Psicanálise depois de Freud: Teoria e Clínica. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

FREUD, Sigmund. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade, 1905. In: _____. Um caso de histeria e Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Rio de Janeiro: Imago, 1996a. p. 163-195. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 7

FREUD, S. (1927) O futuro de uma ilusão. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1996

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

QUINET, Antonio. A descoberta do inconsciente. Do desejo ao sintoma. 2aed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2003.



CAPÍTULO 4

O PSIQUISMO E A NOÇÃO DE PERSONALIDADE DIANTE DA PSICANÁLISE: UMA REVISÃO NARRATIVA

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.4

RESUMO

A personalidade é uma das temáticas mais amplas e complexas da Psicologia em sua amplitude, abarcando diversos conceitos e teorias, adentrando elementos e perspectivas enfatizados em perspectivas específicas diante dos aspectos formativos dos sujeitos. Entre tais perspectivas de contemplação da personalidade, encontra-se o domínio psicanalítico freudiano que é pautada na pertinência do inconsciente e dos fatores pulsionais diante do sujeito, trazendo à tona formulações sobre o aparelho psíquico e seus fatores de disposição. Através das colocações acima, o presente trabalho objetiva refletir sobre os limiares entre o psiquismo e a personalidade diante dos postulados freudianos, levando sempre consideração a amplitude dessa temática. Para tanto, tal estudo foi edificado por meio de uma revisão narrativa, utilizando-se das plataformas digitais para a lapidação do referencial teórico. Portanto, tendo em mente o objetivo geral desse capítulo, enfatiza-se a necessidade de discutir esse tema dentro do viés psicanalítico, relacionando as noções de psiquismo e personalidade perante alguns dos conceitos centrais das elaborações freudianas.

Palavras-Chave: Psiquismo. Personalidade. Psicanálise.

ABSTRACT

Personality is one of the broadest and most complex themes in Psychology in its breadth, encompassing several concepts and theories, entering elements and perspectives emphasized in specific perspectives in the face of the formative aspects of the subjects. Among such perspectives of personality contemplation, there is the Freudian psychoanalytic domain, which is based on the pertinence of the unconscious and the drive factors before the subject, bringing to light formulations about the psychic apparatus and its disposition factors. Through the statements above, the present work aims to reflect on the thresholds between the psyche and the personality in the face of Freudian postulates, always taking into account the breadth of this theme. Therefore, this study was built through a narrative review, using digital platforms to refine the theoretical framework. Therefore, bearing in mind the general objectives of this chapter, the need to discuss this topic within the psychoanalytic perspective is emphasized, relating the notions of psychism and personality to some of the central concepts of Freudian elaborations.

Keywords: Psychism. Personality. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

A personalidade é uma das temáticas mais amplas e complexas da Psicologia em sua amplitude, abarcando diversos conceitos e teorias, adentrando elementos e perspectivas enfatizados em diretrizes específicas diante dos aspectos formativos dos sujeitos (BRAGHIROLI et al., 2012).

Entre tais perspectivas de contemplação da personalidade, encontra-se o domínio psicanalítico freudiano que é pautada na pertinência do inconsciente e dos fatores pulsionais diante do sujeito, trazendo à tona formulações sobre o aparelho psíquico e seus fatores de disposição (FADIMAN; FRAGER, 1986).

Através das colocações acima, o presente trabalho objetiva refletir sobre os limiares entre o psiquismo e a personalidade diante dos postulados freudianos, levando sempre consideração a amplitude dessa temática. Para tanto, tal estudo foi edificado por meio de uma revisão narrativa, utilizando-se das plataformas digitais para a lapidação do referencial teórico.

Portanto, tendo mente o objetivo geral desse capítulo, enfatiza-se a necessidade de discutir esse tema dentro do viés psicanalítico, relacionando as noções de psiquismo e da personalidade perante alguns dos conceitos centrais das elaborações freudianas.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

De maneira geral, o conceito de personalidade engloba diversos elementos sociais, culturais, biológicos e experienciais diante da formação e expressão dos aspectos do sujeito, existindo diversas teorias e práticas dentro do campo visioanal (BRAGHIROLI et al., 2012).

Segundo Schultz e Schultz (2002), existem inúmeros pensadores e cientistas que desenvolveram elementos e conceitos associados de maneira direta e indireta diante da noção de personalidade, construindo também instrumentos e estratégias de mensuração dos fenômenos associados a tal constituinte.

A partir do início do século XX, as ideias de Sigmund Freud redefinem as formas de visualização do sujeito ante as suas entrelinhas, levando em consideração os aspectos psíquicos e emocionais à luz do sistema inconsciente, abarcando a significância das funções localizadas para além da consciência e de suas respectivas funções (RIBEIRO, 1988).

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (1999), o autor edifica algumas noções pautadas na construção do aparelho psíquico, enfatizando o inconsciente como um elemento central de toda a vida psíquica, edificando novos liames sobre as condições do psiquismo.

Nesse sentido, Laplanche e Pontalis (2001) lembram que o pensamento freudiano construiu duas perspectivas tópicas ao longo de sua história, existindo uma constante transformação a partir das observações clínicas e metodológicas do autor, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - As tópicas freudianas

Primeira tópica	A primeira tópica freudiana reúne a constituição do aparelho psíquico como sendo dividido em: consciente, pré-consciente e inconsciente. Por meio dessa elaboração, o sujeito se debruça sobre a pertinência dos aspectos inconscientes da vida psíquica.
Segunda tópica	Com o aprofundamento dos fatores teórico-práticos, o autor traz à tona uma nova visão do aparelho psíquico que agora é dividido em: Id, Ego e Superego. Estando também associado as novas concepções pulsionais e econômicos diante da vida mental.

Fonte: Construído por via das afirmações de Laplanche e Pontalis (2001).

Diante do exposto, observa-se que os panoramas tópicos diante do pensamento freudiano variam ao longo da história do movimento psicanalítico, abarcando novas explicações e discussões sobre a constituição e vicissitude do psiquismo.

Dessa forma, o psiquismo, enquanto elemento associado a noção de aparelho psíquico, está atrelado aos aspectos constitutivos do sujeito em suas abrangências

inconscientes, desejantes e pulsionais diante dos liames da vida mental, ou seja, englobando todos os aspectos somáticos e psíquicos da pessoa em uma mesma estrutura em seus processos (MEDNICOFF, 2015).

Ainda nesse raciocínio, Mednicoff (2015) comenta que a personalidade é um constituinte estrutural de âmbito interno integrado por inúmeros elementos, sendo resultante das expressões do Ego, Superego e Id, além de somar os aspectos envolvidos no pensamento e das pulsões. Isto é, muitas vezes, quando pensamento freudiano retrata os aspectos e/ou a noção de personalidade, é-se falado das construções da segunda tópica (MEDNICOFF, 2015).

Além disso, deve-se ter em mente que a sexualidade infantil e o desenvolvimento psicosssexual são essenciais para a formação do sujeito em suas características estruturais e experienciais, tanto que Fadiman e Frager (1986) retratam que os sujeitos passam por diversas fases até a chegada do período genital, demonstrando que cada fase apresenta a sua pertinência perante a edificação dos processos formativos e singulares.

Para finalizar, por via dessa breve revisão narrativa, observa-se que a personalidade e o psiquismo são dois elementos partilhados dentro de um mesmo sistema, englobando inúmeros aspectos amplos associados às noções de sexualidade, pulsão e pensamento.

CONCLUSÃO

Por meio da construção aqui esboçada, observa-se que o psiquismo e a personalidade são termos amplos e conjuntos dentro de um âmbito estrutural, permeando as ideias de que o sujeito é composto por diversos elementos somáticos-psíquicos em constante interação.

Outra característica observada, seria que as terminologias de personalidade e psiquismo tendem variar as suas significações a partir do contexto em que são colocadas, tendendo a estarem locados no panorama da segunda tópica e de suas concepções pulsionais interligadas.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986

LAPLANCHE, Jean; PONTALIS, Jean-Bertrand. Vocabulário da Psicanálise. 4ª edição. São Paulo: Martins Editora Livraria Ltda, 2001.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.

SCHULTZ, D. P.; SCHULTZ, S. E. Teorias da personalidade (E. Kanner, Trad.). São Paulo: Thomson, 2002.



CAPÍTULO 5

OS LIAMES ENTRE O TRABALHO E A SATISFAÇÃO PULSIONAL: UMA DISCUSSÃO PSICANALÍTICA NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.5

RESUMO

O trabalho agrupa um conjunto de possibilidades dentro das atividades humanas em seus direcionamentos, promovendo a transformação do mundo natural em um universo cultural, demarcando uma das características intrínsecas dos seres humanos, ganhando inúmeras significações ao longo da história. Dentro da perspectiva psicanalítica freudiana, as atividades laborais são visualizadas a partir das funções essenciais nas metas da análise, juntamente com a recuperação da capacidade de amar, uma vez que tais processos envolvem economias psiquicamente primordiais para a vida psíquica dos sujeitos. Partindo das colocações acima, o estudo em questão visa discorrer sobre as possíveis relações entre o trabalho e a satisfação pulsional dentro da ótica psicanalítica, levando sempre em consideração os elementos expostos nas entrelinhas dessa discussão. Para isso, buscarem trabalhos acadêmicos atreladas a temática aqui abordada, tendo os periódicos digitais como fonte central de captação de informações. Portanto, em meios de tantos encontros e desencontros diante da execução do trabalho, avista-se a necessidade de compreender os direcionamentos das tarefas laborais em meio da potência da satisfação pulsional em face dos fenômenos subjetivos.

Palavras-Chave: Trabalho. Satisfação. Psicanálise.

ABSTRACT

The work brings together a set of possibilities within human activities in their directions, promoting the transformation of the natural world into a cultural universe, demarcating one of the intrinsic characteristics of human beings, gaining numerous meanings throughout history. Within the Freudian psychoanalytic perspective, work activities are viewed from the essential functions in the goals of the analysis, together with the recovery of the capacity to love, since such processes involve psychically primordial economies for the psychic life of the subjects. Based on the above statements, the study in question aims to discuss the possible relationships between work and drive satisfaction within the psychoanalytic perspective, always taking into account the elements exposed between the lines of this discussion. For this, they seek academic works linked to the theme discussed here, with digital journals as a central source of information capture. Therefore, in the midst of so many encounters and disagreements regarding the execution of work, there is a need to understand the directions of work tasks in the midst of the power of instinctual satisfaction in the face of subjective phenomena.

Keywords: Work. Satisfaction. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O trabalho agrupa um conjunto de possibilidades dentro das atividades humanas em seus direcionamentos, promovendo a transformação do mundo natural em um universo cultural, demarcando uma das características intrínsecas dos seres humanos, ganhando inúmeras significações ao longo da história (COTRIM, 2007).

Dentro da perspectiva psicanalítica freudiana, as atividades laborais são visualizadas a partir das funções essenciais nas metas da análise, juntamente com a recuperação da capacidade de amar, uma vez que tais processos envolvem economias psiquicamente primordiais para a vida psíquica dos sujeitos (PLOT, 2007).

Partindo das colocações acima, o estudo em questão visa discorrer sobre as possíveis relações entre o trabalho e a satisfação pulsional dentro da ótica psicanalítica, levando sempre em consideração os elementos expostos nas entrelinhas dessa discussão. Para isso, buscaram-se trabalhos acadêmicos atrelados a temática aqui abordada, tendo os periódicos digitais como fonte central de captação de informações.

Portanto, em meios de tantos encontros e desencontros diante da execução do trabalho, avista-se a necessidade de compreender os direcionamentos das tarefas laborais em meio da potência da satisfação pulsional em face dos fenômenos subjetivos.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O trabalho é uma atividade intrinsecamente humana, abarcando uma determinada intencionalidade e objetividade perante as suas formas execução, promovendo a transformação do meio natural em fatores propriamente culturais, influenciando nas capacidades criativas dos sujeitos, além promover aspectos relacionados a sua saúde (COTRIM, 2007).

Segundo Cotrim e Fernandes (2011), os papéis associados ao trabalho permeiam os campos individuais e socioculturais ante as possibilidades de formação e expressão das características intrínsecas do sujeito e de sua sociedade, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Papéis do trabalho e suas perspectivas

Terminologia individual	No âmbito individual, os processos laborais permitem o ser humano desenvolver as suas capacidades intrínsecas e realizar as suas necessidades, gerando mudanças na realidade sociocultural no ato de se transformar.
Terminologia coletiva	Tal perspectiva faz menção ao trabalho desenvolvido de forma conjunta dentro do berço civilizatório, direcionando as atividades para o desenvolvimento coletivo pautados nos interesses em comum.

Fonte: Adaptado de Cotrim e Fernandes (2011).

A partir do exposto, observa-se que o trabalho representa uma das principais atividades direcionais dos sujeitos, englobando as perspectivas propriamente individuais e os interesses coletivos no desenvolvimento da sociedade. Em que, Zambroni-de-Souza e Athayde (2010) comentam que o trabalho em si é estruturante diante do campo da saúde e formação de cada sujeito em sua singularidade.

Adentrando o campo psicanalítico, Plot (2007) afirma que o trabalho se relaciona com os conflitos gerados entre as diretrizes pulsionais e as exigências da civilização, demonstrando que existem diversos elementos individuais e intersubjetivos nesse processo, como visto na segunda tabela:

Tabela 2 - As inter-relações entre sujeito e organização diante das atividades laborais

Dimensão	Orientação	Estilo	Pulsão	Satisfação
Atividade	Natureza	Ação	Pulsão de domínio	Produto
Sujeito	Corpo	Narcisista	Libido narcisista e de autoconservação	Reconhecimento
Organização	Vínculos	Erótico	Pulsão sexual	Cooperação

Fonte: Adaptado de Plot (2007).

Diante do expressado, deduz-se que o trabalho se insere no mundo intersubjetivo dos sujeitos de diversas maneiras, abarcando diversas perspectivas, ficando claro que a relação entre trabalho e satisfação engloba os campos da atividade, do sujeito e da organização, como mencionado.

Para finalizar, conclui-se que o trabalho e a satisfação pulsional andam interligadas dentro do processo laboral, levando sempre em consideração que os direcionamentos da pulsão dentro de cada dimensão dispositiva apresentarão os seus caracteres intrínsecos.

CONCLUSÃO

O presente trabalho enfatizou a importância das discussões sobre a interação entre o trabalho e a satisfação pulsional diante dos panoramas socioculturais e individuais dentro do campo das relações intersubjetivas, expondo que tais interlocuções seguem caminhos distintos perante as diferentes formas dimensionais.

REFERÊNCIAS

- COTRIM, G.; FERNANDES, M. *Filosofar*. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- COTRIM, G. *Fundamentos da filosofia: história e grandes temas*. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- PLUT, SEBASTIÁN. El trabajo desde la perspectiva psicanalítica. In: BURIN, M; GUZMAN, M. L. J.; MELER, I (Org). *Precaridad laboral y crisis de la masculinidad. Impacto sobre las relaciones de gênero*. Argentina: Universidad de ciencias empresariales y sociales, 2007.
- ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ATHAYDE, M. Notas sobre a (im)possibilidade do trabalho e as pessoas com “transtornos mentais graves”. In: LUNA, V. L. do R.;

NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 249-262.



CAPÍTULO 6

A SUBLIMAÇÃO DIANTE DAS ATIVIDADES LABORAIS: DIRECIONAMENTOS FRENTE O MAL-ESTAR CONTEMPORÂNEO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Jecyane Ertha Gomes Pereira
Allan Robson Candido Soares
Rayssa Jamille Meneses Cavalcanti
Myrtes Gomes Cavalcanti Abílio
Emmilly Larissa Araújo Lúcio
Tamires Linhares Dutra

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.6

RESUMO

A sublimação é considerada um mecanismo de defesa direcionado a partir das atividades social e culturalmente aceitas, permeando a possibilidade de lidar com os impulsos pulsionais, incluindo as pulsões de natureza agressiva, promovendo formas de efetuar uma satisfação diante das imposições civilizatórias. Dentro do campo laboral, Zambroni-de-Souza e Athayde afirmam que o trabalho participa do processo de desenvolvimento e estruturação do sujeito, influenciando em suas expressões subjetivas, além de influir no campo da saúde mental e em sua manutenção. A partir do colocado, o presente estudo objetiva refletir sobre as possíveis relações entre o trabalho e as diretrizes da sublimação, levando sempre em consideração a presença do mal-estar como elemento dinâmico na díade sujeito-civilização. Para isso, foram utilizados artigos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas atreladas a temática em questão, utilizando-se da revisão narrativa como metodologia de pesquisa. Sendo assim, segue a discussão pautada nos objetivos e elementos aqui dispostos, valorizando a dialética expressada entre os aspectos subjetivos e coletivos das atividades laborais ante as vicissitudes da sublimação em sua dinâmica.

Palavras-Chave: Laboral. Mal-estar. Sublimação.

ABSTRACT

Sublimation is considered a defense mechanism directed from socially and culturally accepted activities, permeating the possibility of dealing with impulses, including impulses of an aggressive nature, promoting ways of satisfying the impositions of civilization. Within the labor field, Zambroni-de-Souza and Athayde state that work participates in the process of development and structuring of the subject, influencing their subjective expressions, in addition to influencing the field of mental health and its maintenance. Based on what has been said, the present study aims to reflect on the possible relationships between work and sublimation guidelines, always taking into account the presence of malaise as a dynamic element in the subject-civilization dyad. For this, articles, book chapters and other academic productions linked to the subject in question were used, using narrative review as a research methodology.

Keywords: Labor. Malaise. Sublimation.

INTRODUÇÃO

A sublimação é considerada um mecanismo de defesa direcionado a partir das atividades sociais e culturalmente aceitas, permeando a possibilidade de lidar com os impulsos pulsionais, incluindo as pulsões de natureza agressiva, promovendo formas de efetuar uma satisfação diante das imposições civilizatórias (BRAGHI-ROLLI et al., 2012).

Dentro do campo laboral, Zambroni-de-Souza e Athayde (2010) afirmam que o trabalho participa do processo de desenvolvimento e estruturação do sujeito, influenciando em suas expressões subjetivas, além de influir no campo da saúde mental e em sua manutenção.

A partir do colocado, o presente estudo objetiva refletir sobre as possíveis relações entre o trabalho e as diretrizes da sublimação, levando sempre em consideração a presença do mal-estar como elemento dinâmico na díade sujeito-civilização. Para isso, foram utilizados artigos, capítulos de livro e outras produções acadêmicas atreladas a temática em questão, utilizando-se da revisão narrativa como metodologia de pesquisa.

Sendo assim, segue a discussão pautada nos objetivos e elementos aqui dispostos, valorizando a dialética expressada entre os aspectos subjetivos e coletivos das atividades laborais ante as vicissitudes da sublimação em sua dinâmica no mal-estar como fator contemporâneo.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em 1930, em o Mal-estar na civilização, Freud (1930/1974) afirma que o mal-estar seria uma forma de expressão do conflito entre as diretrizes pulsionais e os exigências esboçadas pela civilização, demonstrando que o sujeito apresenta diversas formas de economia libidinal diante dessas contingências.

Segundo Cotrim e Fernandes (2011), no contexto contemporâneo o trabalho vem ganhando novas conotações diante dos aspectos da influência subjetiva e coletiva, tanto que os autores abordam a ideia hegeliana do trabalho como elemento da autoconstrução, e a visão marxiana da alienação das atividades laborais.

Nesse sentido, o trabalho ao mesmo tempo que pode ser construtivo perante a expressão da criatividade e fortalecimento dos fatores da saúde do sujeito em sua singularidade, ele também pode ser maléfico quando associado com os processos de alienação do sujeito em suas execuções e relações (COTRIM, 2007).

No sentido psicanalítico, as atividades laborais adentram o campo de interseção entre os aspectos pulsionais e as exigências civilizatórias, uma vez que promovem satisfações multifocais, visto que adentram variadas dimensões, além de englobar fatores intersubjetivos dentro do panorama da economia psíquica (PLOT, 2007).

Ainda nesse raciocínio, Plot (2007) afirma que o pensamento freudiano abarca cinco sínteses sobre as execuções laborais em suas contemplações, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1 - Atividades laborais para Freud

1- Processamento das exigências pulsionais	O trabalho promove uma forma de direcionamento das exigências pulsionais diante dos espaçamentos expostos pelo contexto civilizatório em sua amplitude.
2- Acatar uma realidade em contraposição ao princípio do prazer	As atividades laborais influem no acato da realidade diante de determinados sentimentos, a exemplo da injustiça e inveja.
3- Preposição para determinados vínculos	Tais movimentos estão associados aos vínculos adesivos e suas formações de expressão dentro do contexto intersubjetivo.
4- Expressão de determinados sentimentos de direcionamento e pertença	O trabalho traz consigo a possibilidade de desenvolvimento e expressão de sentimentos relacionados a pertença e a ambição no dirigir das atividades do sujeito.

Fonte: Adaptado de Plot (2007).

A partir do exposto, observa-se que o trabalho apresenta variadas significações diante do pensamento freudiano, indo além de uma conceituação unilateral uma vez que abarca diversas preposições em suas expressões e estruturas de frente das relações entre os sujeitos e as suas singularidades.

Entrando no campo da sublimação, deve-se ter em mente que a disposição sublimatória é um mecanismo de defesa associado as formas de gerar a satisfação por meio do direcionamento da pulsão para atividades sociais e culturalmente apropriadas diante das exigências da civilização (MEDNICOFF, 2015). Em que, as artes, a prática científica, e outras atividades que seguissem esses princípios adentrariam o campo sublimatório, como comenta Castelhana et al. (2020).

Por fim, a partir dos elementos abordados e mencionados, fica claro que, dentro de certas interseções, o trabalho e a sublimação adentram o mesmo espaço nas variadas dimensões, uma vez que ambos elementos podem interagir com as formas de satisfação perante as exigências civilizatórias nas contingências do mal-estar.

CONCLUSÃO

O estudo em questão buscou a ênfase do trabalho e da sublimação como fatores conjuntos diante das possibilidades interativas, visto que ambos elementos podem permear direcionamentos conjuntivos defronte as vicissitudes dispostas no mal-estar como dialética entre as investidas dos impulsos pulsionais e as supostas “obrigações” impostas pelas edificações socioculturais.

REFERÊNCIAS

- BRAGHIROLI et al., E. M. Psicologia geral. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.
- COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. Rio de Janeiro: Saraiva, 2007.
- COTRIM, G.; FERNANDES, M. Filosofar. 1. ed. Rio de Janeiro: Saraiva, 2011.
- FREUD, S. O Mal-Estar na Cultura. Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud, v. XXI. Rio de Janeiro: Imago, 1974
- [CASTELHANO, M. V. C.](#); BENEVIDES, D. S. ; SOUSA, M. D. F. ; SANTOS, G. C. . Arte e sublimação na pós-modernidade: um recorte Freudiano. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-10, 2020.
- MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.
- PLUT, SEBASTIÁN. El trabajo desde la perspectiva psicanalítica. In: BURIN, M; GUZMAN, M. L. J.; MELER, I (Org). Precaridad laboral y crisis de la masculinidad.

Impacto sobre las relaciones de gênero. Argentina: Universidad de ciências empresariales y sociales, 2007.

ZAMBRONI-DE-SOUZA, P. C.; ATHAYDE, M. Notas sobre a (im)possibilidade do trabalho e as pessoas com “transtornos mentais graves”. In: LUNA, V. L. do R.; NASCIMENTO, Z. A. do. (Org.). Desafio da Psicologia contemporânea. João Pessoa: Editora Universitária UFPB, 2010. P. 249-262.



CAPÍTULO 7

OS TIPOS LIBIDINAIS E O PENSAMENTO FREUDIANO: DIRECIONAMENTOS NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.7



RESUMO

A Psicanálise desenvolvida por Freud permite pensar e repensar o sujeito diante da perspectiva do inconsciente, levando em consideração os aspectos psicológicos e emocionais diante da constituição psíquica, enfatizando um aporte metodológico-clínico. Dentro das produções teórico-práticas freudianas, encontram-se as perspectivas dos tipos libidinais que são atreladas as perspectivas de funcionamento psíquicos associados a pessoas específicas em suas singularidades diante da noção da energia libidinal, englobando diversas categorias ante as suas expressões. A partir das colocações acima, o trabalho em questão objetiva discorrer sobre as formulações dos tipos libidinais adentrado no campo freudiano em suas demais postulações diante dos contextos contemporâneos, valorizando as possíveis entrelinhas presentes nessa contemplação metodológica. Para isso, explanaram-se trabalhos acadêmicos e a algumas das obras psicanalíticas clássicas para a edificação do referencial teórico utilizado, tendo o direcionamento da revisão narrativa como modelo de pesquisa.

Palavras-Chave: Psicanálise. Libidinais. Tipologias.

ABSTRACT

Psychoanalysis developed by Freud allows thinking and rethinking the subject from the perspective of the unconscious, taking into account the psychological and emotional aspects of the psychic constitution, emphasizing a methodological-clinical contribution. Within the Freudian theoretical-practical productions, there are the perspectives of the libidinal types that are linked to the perspectives of psychic functioning associated with specific people in their singularities in the face of the notion of libidinal energy, encompassing several categoricals before their expressions. From the above statements, the work in question aims to discuss the formulations of the libidinal types entered in the Freudian field in its other postulations in the face of contemporary contexts, valuing the possible between the lines present in this methodological contemplation.

Keywords: Psychoanalysis. Libidinal. Typologies.

INTRODUÇÃO

A Psicanálise desenvolvida por Freud permite pensar e repensar o sujeito diante da perspectiva do inconsciente, levando em consideração os aspectos psicológicos e emocionais diante da constituição psíquica, enfatizando um aporte metodológico-clínico (RIBEIRO, 1988).

Dentro das produções teórico-práticas freudianas, encontram-se as perspectivas dos tipos libidinais que são atreladas as perspectivas de funcionamento psíquico associado a pessoas específicas em suas singularidades diante da noção da energia libidinal, englobando diversas categorias ante as suas expressões (FREUD, 1931).

A partir das colocações acima, o trabalho em questão objetiva discorrer sobre as formulações dos tipos libidinais adentrado no campo freudiano em suas demais postulações diante dos contextos contemporâneos, valorizando as possíveis entrelinhas presentes nessa contemplação metodológica. Para isso, explanaram-se trabalhos acadêmicos e algumas das obras psicanalíticas clássicas para a edificação do referencial teórico utilizado, tendo o direcionamento da revisão narrativa como modelo de pesquisa.

Sendo assim, em meio das possibilidades trazidas através dos tipos libidinais defronte de suas elaborações, o estudo segue por via do olhar tipológico das visualizações sobre o contemporâneo, revelando que a temática do sujeito está em constante abrangência nos transpassar dos joguetes das transformações socioculturais.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A Psicanálise desenvolve uma perspectiva metodológica de âmbito clínico, abarcando um conjunto de teorias e elaborações sobre a noção do inconsciente, além de adentrar o campo profissional dos aportes psicanalíticos (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 1999).

O inconsciente representa um sistema que abarca todos os caracteres que foram recalcados e que estão indisponíveis para o domínio consciente, apresentando-se de maneira magnânima defronte da vida psíquica (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Outro conceito essencial para a Psicanálise seria a concepção da libido, considerada energia dos impulsos sexuais que poderiam ser investidas e desinvestidas ante dos objetos (FADIMAN; FRAGER, 1986). Em que, os objetos poderiam passar por diversas mudanças de investimento, ou seja, o investimento de um objeto poderia ser deslocado para outro diante das vicissitudes psíquicas (FREUD, 1923/1996).

Com avanço das perspectivas, o autor desenvolve a concepção dualista entre a pulsão de vida e a pulsão de morte, trazendo novas conotações ante os aspectos intrínsecos da vida psíquica (CHENIUAX, 2008).

Aprofundando nesses conceitos, segue a tabela pautada nas diferenciações entre a pulsão de vida e a pulsão de morte em suas diretrizes de forma segmentada:

Tabela 1 - As diferenciações entre a pulsão de vida e a pulsão de morte

Pulsão de vida	Tais categoria pulsional estaria associada a construção de unidades cada vez maiores e extensas.
Pulsão de morte	A pulsão de morte traz consigo características semelhantes a um certo catabolismo atrelado a compulsão à repetição.

Fonte: Construído a partir de Cheniux (2008).

Diante do apresentado, avista-se que ambos os elementos pulsionais trazem consigo uma abrangência defronte dos contextos da vida psíquica, englobando tanto os caracteres de formação de unidades maiores, como os fatores associados aos processos repetitivos.

Adentrando o campo dos tipos libidinais, Mednicoff (2015) afirma que tais tipologias trazem consigo formas de expressão da personalidade do sujeito construídas ao longo do seu desenvolvimento, variando em algumas formações, como visto na segunda tabela:

Tabela 2 - Os tipos libidianis em Freud

Tipo erótico	Os direcionamentos são realizados em vista da vida amorosa, existindo uma predominância do Id diante das demais instância psíquicas.
Tipo obsessivo	As movimentações propostas seguem as diretrizes do superego rígido e inflexível.
Tipo narcisista	Existe uma tendência de autoconservação e centramento no Ego como instância das metas.

Fonte: Edificado a partir de Mednicoff (2015).

A partir da tabela acima, observa-se que os tipos libidinais abarcam conjuntos de interações e caracteres diante das possíveis disposições psicológicas em suas amplitudes, variando entre os sujeitos.

Além disso, Freud (1931) comenta que, além dos tipos libidinais citados, existem tipologias mistas englobadas nas somas e interações das categorias supracitadas, demonstrando a amplitude e as diversas possibilidades relacionadas as expressões da vida psíquica.

Finalizando, conclui-se que as tipologias libidinais trazem novas conotações e observações perante as possibilidades do pensamento freudiano nas noções da vida psíquica e os campos de investimento e expressão da libido, gerando reflexões sobre as transformações dispostas na contemporaneidade.

CONCLUSÃO

O presente capítulo enfatizou que os tipos libidinais propostos por Freud, na década de 1930, possibilitam diálogos com outras temáticas abordadas em sua ciência do inconsciente, a exemplo dos processos grupais e das formas investimento e desinvestimento da energia libidinal ante objetos especificados.

REFERÊNCIAS

BOCK, Ana B.; FURTADO; Odair; TEXEIRA, M. de L. Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia. 13. ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 1999.

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S. (1923) "Dois verbetes de enciclopédia". In: ESB. Volume XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1969.

FREUD, Sigmund (1931). *Tipos Libidinais* In: _____. Obras completas. Rio de Janeiro: Imago, 1996. vol. XXI.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.



CAPÍTULO 8

AS ELABORAÇÕES ONÍRICAS E A COMPULSÃO À REPETIÇÃO: UM RECORTE NARRATIVO NA CONTEMPORANEIDADE

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.8



RESUMO

O sonho é considerado um dos principais processos psicológicos abarcados na Psicanálise para investigação e desbravamento do inconsciente perante a vida psíquica do sujeito, sendo um dos pilares metodológicos do aporte clínico psicanalítico. Dentro do domínio freudiano, as elaborações oníricas promovem formas de satisfação substitutivas dos desejos que foram recalçados pelos sujeitos, sendo compostos pelos conteúdos latentes e os conteúdos manifestos, tendo como exceção de finalidade os sonhos atrelados ao âmbito a compulsão à repetição, seguindo uma lógica anterior ao princípio do prazer. Partindo dos pressupostos acima, o presente trabalho visa discorrer sobre as possíveis relações entre as elaborações oníricas e os sonhos associados aos processos da compulsão à repetição, levando sempre em consideração as transformações do pensamento psicanalítico proposto por Freud, gerando reflexões sobre a contemporaneidade em suas expressões subjetivas. Para tanto, foram-se objetivados artigos científicos e obras abarcadas na temática em questão, tendo auxílio das plataformas digitais para tal construção. Sendo assim, tendo em mente as variadas fases dos estudos freudianos, o estudo em questão enfatiza a necessidade do abarcamento dos processos repetitivos nas produções oníricas diante do arcabouço literário científico de base psicológica e psicanalítica.

Palavras-Chave: Sonho. Repetição. Compulsão.

ABSTRACT

The dream is considered one of the main psychological processes included in Psychoanalysis for investigation and discovery of the unconscious before the psychic life of the subject, being one of the methodological pillars of the psychoanalytic clinical contribution. Within the Freudian domain, dream-works promote substitutive forms of satisfaction of desires that were repressed by the subjects, being composed of latent contents and manifest contents, with the exception of purpose being dreams linked to the scope of the compulsion to repeat, following a previous logic. to the pleasure principle. Based on the above assumptions, the present work aims to discuss the possible relationships between dream elaborations and dreams associated with the repetition compulsion processes, always taking into account the transformations of psychoanalytic thinking proposed by Freud, generating reflections on contemporaneity in its expressions. subjective. To this end, scientific articles and works covering the subject in question were objectified, with the help of digital platforms for such construction. Therefore, bearing in mind the various phases of Freudian studies, the study in question emphasizes the need to encompass

the repetitive processes in dream productions in the face of the scientific literary framework of psychological and psychoanalytic basis.

Keywords: Dream. Repetition. Compulsion.

INTRODUÇÃO

O sonho é considerado um dos principais processos psicológicos abarcados na Psicanálise para investigação e desbravamento do inconsciente perante a vida psíquica do sujeito, sendo um dos pilares metodológicos do aporte clínico psicanalítico (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Dentro do domínio freudiano, as elaborações oníricas promovem formas de satisfação substitutivas dos desejos que foram recalçados pelos sujeitos, sendo compostos pelos conteúdos latentes e conteúdos manifestos, tendo como exceção de finalidade os sonhos atrelados ao âmbito a compulsão à repetição, seguindo uma lógica anterior ao princípio do prazer (CHENIUAX, 2008).

Partindo dos pressupostos acima, o presente trabalho visa discorrer sobre as possíveis relações entre as elaborações oníricas e os sonhos associados aos processos da compulsão à repetição, levando sempre em consideração as transformações do pensamento psicanalítico proposto por Freud, gerando reflexões sobre a contemporaneidade em suas expressões subjetivas. Para tanto, foram-se objetivados artigos científicos e obras abarcadas na temática em questão, tendo auxílio das plataformas digitais para tal construção.

Sendo assim, tendo em mente as variadas fases dos estudos freudianos, o estudo em questão enfatiza a necessidade do abarcamento dos processos repetitivos nas produções oníricas diante do arcabouço literário científico de base psicológica e psicanalítica.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Em *Interpretação dos sonhos*, Freud (1900) afirma que as produções oníricas são essenciais para a compreensão do inconsciente, demonstrando que os sonhos são formas de velar aquilo que seria considerado pernicioso diante dos olhares da censura em seus mecanismos de atuação.

Para o autor, o sonho seria uma forma de gerar satisfações substitutivas diante dos desejos que foram recalçados, promovendo os papéis de guardião da consciência, ao mesmo tempo que promoveria a proteção do sono em continuidade, utilizando-se de expressões manifestas para ocultar intenções latentes (CHENIUAX, 2008).

Nesse sentido, as elaborações oníricas são formas ocultar a finalidade dos processos psíquicos associados aos sonhos, desenvolvendo rotas veladas para a redução da tensão dos impulsos pulsionais do Id, lapidando produções intrínsecas ao sujeito em sua singularidade, mesmo que possa existir certos elementos que se repetiam entre os sonhos (FADIMAN; FRAGER, 1986).

No campo constitutivo das produções oníricas, existem dois elementos centrais que são de essencial pertinência para o trabalho analítico, sendo eles: os conteúdos latentes, formados pelos os restos diurnos e os fatores ocultos nas entrelinhas dessas produções, e os conteúdos manifestos, permeando os elementos acessíveis ao consciente do sujeito, demarcando as distorções dos aspectos latentes para atingir a finalidade do sonho (RIBEIRO, 1998).

Com isso, Castelhana e colaboradores (2020) enfatizam que o sonho vai além de sua imagem diretamente observável no discurso do sujeito, uma vez que abarca determinados fatores em suas arestas, atrelando-se com os caracteres subjetivos da pessoa em sua historicidade singular.

Além disso, Mednicoff (2015) elenca que os sonhos e as suas elaborações trazem consigo determinados mecanismos que influem nas expressões de suas finalidades, a exemplo do simbolismo, dramatização, deslocamentos, entre outros. Em que, cada mecanismos apresentará as suas formações e características funcionais, podendo ser mais ou menos complexos perante a produção do sonho em si (RIBEIRO, 1988).

Adentrado o contexto relacional entre as elaborações oníricas e a compulsão à repetição, Cheniuax (2008) comenta que existe uma condição em que o sonho não segue o direcionamento de satisfação substitutiva do desejo recalado, sendo, no caso, o contexto das produções oníricas que sucedem os eventos traumáticos do sujeito, seguindo a compulsão à repetição, ou seja, antecedendo as diretrizes do princípio do prazer.

A partir das colocações supracitadas, observa-se que os elementos oníricos associados aos processos repetitivos da compulsão à repetição tendem a seguir movimentações diferentes diante das elaborações oníricas guiadas pelo princípio do prazer em suas características idiossincráticas. Tal noção se daria, visto que Freud (1920) elenca que os processos repetitivos associados a pulsão de morte seguiriam elementos diferentes da pulsão de vida, promovendo segmentos atrelados a busca pelo estado inorgânico.

Por fim, conclui-se que os aspectos típicos das elaborações oníricas tendem seguir os direcionamentos do princípio do prazer associado a pulsão de vida, enquanto os sonhos pautados na compulsão à repetição permeiam os campos da pulsão de morte, sendo mais comuns em condições específicas, a exemplo nos casos traspassados pelo contexto traumático, como mencionado.

CONCLUSÃO

O capítulo aqui elaborado enfatizou a importância dos aspectos da pulsão de morte e suas características direcionais defronte dos processos psíquicos associados as elaborações oníricas, apontando as facetas localizadas para além do princípio do prazer, além de expor tais esboços diante da construção metodológica psicanalítica.

REFERÊNCIAS

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3ª. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

FADIMAN, James; FRAGER, Robert. Teorias da personalidade. São Paulo: Editora Harbra Ltda, 1986.
[CASTELHANO, M. V. C.](#); BENEVIDES, D. S. ; MEDIEROS, S. R. ; LIMA, B. M. . O sonho além da imagem: um recorte freudiano. REVISTA COOPEX, v. 11, p. 1-10, 2020.

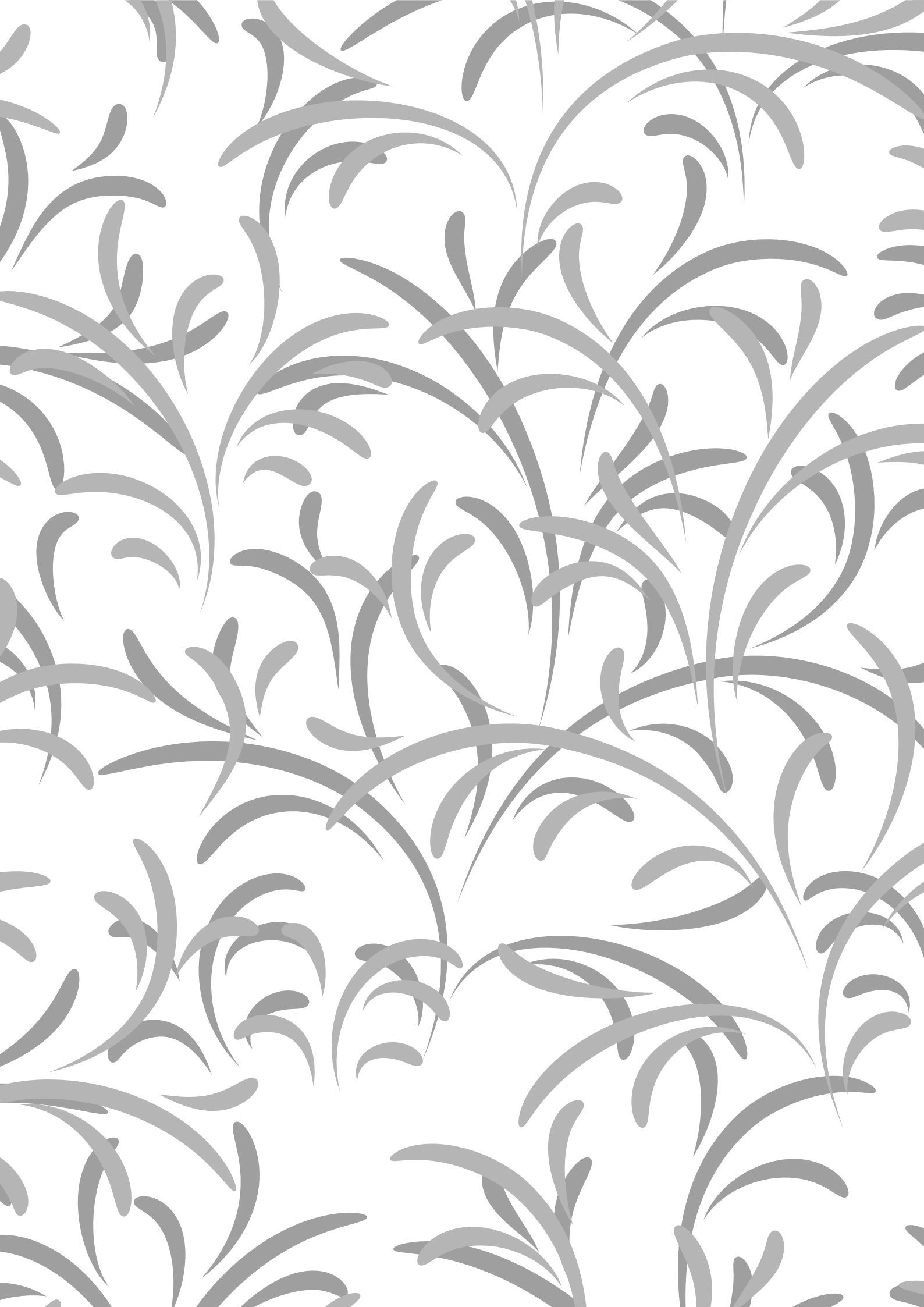
FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S . (1900). A interpretação de sonhos. In: Obras psicológicas completas de Sigmund Freud: edição standard brasileira. Rio de Janeiro: Imago, v. 4, 1996.

FREUD, S. (1920) Além do princípio de prazer. Edição Standard Brasileira das Obras Completas de Sigmund Freud, vol. XVIII. Rio de Janeiro: Imago, 1996.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

RIBEIRO, Jorge Ponciano. Teorias e técnicas psicoterápicas. Rio de Janeiro: Vozes, 1988.





CAPÍTULO 9

O DESENVOLVIMENTO DO EGO PERANTE OS PENSADORES DA PSICANÁLISE: PERSPECTIVAS EM DIÁLOGO

Marcos Vitor Costa Castelhana
Joicy Luedja Soares Pinto
Natali de Lima Bandeira de Figueiredo

DOI: 10.46898/rfb.9786558892816.9



RESUMO

O pensamento freudiano esboça que o sujeito vai além de seus domínios intelectivos e conscientes, abarcando a significância do inconsciente como um sistema primordial para as expressões do sujeito, englobando os elementos de investigação da vida psíquica singular, indo além das expressões expostas para atingir as suas entrelinhas. Dentro das observações psicanalíticas, uma das discussões possíveis seriam direcionadas ao desenvolvimento do ego em suas diretrizes, abarcando diversas conotações e contemplações ao longo da história do movimento psicanalítico, existindo alguns pensadores específicos, a exemplo de Freud, Klein, Spitz, entre outros. Através do exposto, o trabalho aqui apresentado objetiva discorrer as diferentes visões sobre o desenvolvimento do ego diante dos domínios psicanalíticos, abarcando os conceitos freudianos e as estruturas pós-freudianas, levando sempre em consideração as possíveis divergências e intercessões nesse processo. Para tanto, explanaram-se obras acadêmicas e artigos científicos associados a temática em questão, promovendo a construção de um referencial teórico por meio das diretrizes da revisão narrativa. Sendo assim, em meio das variadas visões constitutivas sobre o ego em sua amplitude.

Palavras-Chave: Ego. Desenvolvimento. Psicanálise.

ABSTRACT

Freudian thought outlines that the subject goes beyond its intellectual and conscious domains, embracing the significance of the unconscious as a primordial system for the subject's expressions, encompassing the investigation elements of the singular psychic life, going beyond the exposed expressions to reach its between the lines. Within the psychoanalytic observations, one of the possible discussions would be directed to the development of the ego in its guidelines, encompassing several connotations and contemplations throughout the history of the psychoanalytic movement, with some specific thinkers, such as Freud, Klein, Spitz, among others. Through the above, the work presented here aims to discuss the different views on the development of the ego in the face of psychoanalytic domains, covering Freudian concepts and post-Freudian structures, always taking into account the possible divergences and intercessions in this process. Therefore, academic works and scientific articles associated with the subject in question were explained, promoting the construction of a theoretical framework through the guidelines of narrative review.

Keywords: Ego. Development. Psychoanalysis.

INTRODUÇÃO

O pensamento freudiano esboça que o sujeito vai além de seus domínios intelectivos e conscientes, abarcando a significância do inconsciente como um sistema primordial para as expressões do sujeito, englobando os elementos de investigação da vida psíquica singular, indo além das expressões expostas para atingir as suas entrelinhas (FEIST; FEIST; ROBERTS, 2015).

Dentro das observações psicanalíticas, uma das discussões possíveis seriam direcionadas ao desenvolvimento do ego em suas diretrizes, abarcando diversas conotações e contemplações ao longo da história do movimento psicanalítico, existindo alguns pensadores específicos, a exemplo de Freud, Klein, Spitz, entre outros (CHENIUAX, 2008).

Através do exposto, o trabalho aqui apresentado objetiva discorrer sobre as diferentes visões do desenvolvimento do Ego diante dos domínios psicanalíticos, abarcando os conceitos freudianos e as estruturas pós-freudianas, levando sempre em consideração as possíveis divergências e intercessões nesse processo. Para tanto, explanaram-se obras acadêmicas e artigos científicos associados a temática em questão, promovendo a construção de um referencial teórico por meio das diretrizes da revisão narrativa.

Sendo assim, em meio das variadas visões constitutivas sobre o Ego em sua amplitude, faz-se necessário edificar uma constante dialógica entre os autores da Psicanálise, refletindo sobre os possíveis direcionamentos teórico-práticos em face do tema abordado.

FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

O domínio psicanalítico edificado pelo pensamento freudiano traz à uma nova noção de sujeito, abarcando os aspectos psicosexuais infantis como essenciais para a compreensão da vida psíquica do sujeito, possibilitando indagações sobre o desenvolvimento do ser humano (MEDNICOFF, 2015).

Segundo Davidoff (2000), o Pai da Psicanálise elenca a importância das fases do desenvolvimento psicosexual para a formação dos fatores constituintes dos indivíduos, englobando quatro fases com suas zonas erógenas específicas e um período de latência.

Dentro desse processo, o Ego vai ganhando novos limiares e possuindo novas formas de expressão, demarcando processos graduais diante do desenvolvimento

psíquico dos sujeitos, tendo em mente que a criança inicialmente apresenta uma intrínseca dificuldade em diferenciar as excitações e os resultantes da satisfação (KUSNETZOFF, 1982).

Em Introdução ao narcisismo, Freud (1914/2010) comenta que as catexias libidinais direcionadas ao próprio Ego influem no processo de formação do sujeito, tendo em mente que *a posteriori* tais energias libidinais serão direcionadas para os objetos localizados para além do sujeito em si.

Com o advento da segunda tópica, constrói-se as noções das estruturas psíquicas dentro de um novo modelo em que cada elemento apresenta as suas próprias diretrizes, sendo elas: id, ego e superego. Em que, o ego seria formado a partir das regiões modificadas do id, seguindo o princípio da realidade na busca por satisfações direcionadas por via de objetos inseridos na realidade (HALL; LINDZEY; CAMPBELL, 2000).

Nesse sentido, Cheniux (2008) esboça algumas visões sobre o desenvolvimento do ego ao longo das visões psicanalíticas, partindo de Freud até chegar em outros autores, a exemplo de Klein e Spitz, como visto na tabela a seguir:

Tabela 1- Perspectivas psicanalíticas sobre o desenvolvimento do ego

Freud	Dentro da perspectiva freudiana, o desenvolvimento do ego passa por três momentos, sendo eles: o auto-erotismo, o narcisismo e a fase objetal.
Klein	A autora segue a linha da ênfase das relações objetais, elaborando os conceitos de posição esquizo-paranóide e de posição depressiva diante da formação e expressão do ego.
René Spitz	O desenvolvimento do bebê parte de três fases essenciais, sendo elas: etapa não-objetal, período pré-objetal e a fase de consolidação do objeto libidinal.
Mahler	O desenvolvimento dos fatores egóicos seguem três períodos primordiais pautados no autismo, simbiose e divisão-individuação.

Fonte: Adaptado de Cheniuax (2008).

Diante do expressado, avista-se que houve modificações contemplativas sobre o desenvolvimento do ego ao longo das teorias psicanalíticas pós-freudianas, sendo enfatizados outros elementos, como exemplo os aspectos autísticos dos sujeitos e das experiências dos primeiros meses de vida em um sentido mais especificado.

Para finalizar, conclui-se que os processos de desenvolvimento egóico compreende variadas constantes teórico-práticas diante dos movimentos psicanalíticos, abarcando elementos específicos diante dos direcionamentos psíquicos dos sujeitos, englobando algumas ideias, a exemplo do narcisismo infantil, o bebê e as relações objetais, tendências autísticas, entre outras.

CONCLUSÃO

O presente estudo enfatizou algumas das visões psicanalíticas associadas a noção de desenvolvimento do ego, permeando diferentes perspectivas diante da contemplação dessa temática, demonstrando que cada linha de pensamento tenderá seguir aspectos diferentes do psiquismo para estruturar os liames metodológicos.

REFERÊNCIAS

CHENIAUX JR, ELIE, Manual de Psicopatologia. 3^a. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.

DAVIDOFF, L. L. Introdução à psicologia. São Paulo: LTC, 2000

FEIST, Jess; FEIST, Gregory J.; ROBERTS, Tomi-Ann. Teorias da personalidade-8. AMGH Editora, 2015.

FREUD, S (1914). Introdução ao narcisismo, Ensaio de metapsicologia e outros textos (1914-1916). Trad. Paulo César de Souza. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

HALL, Calvin S.; LINDZEY, Gardner; CAMPBELL, John B. Teorias da personalidade. Artmed Editora, 2000.

KUSNETZOFF, Juan Carlos. Introdução à psicopatologia psicanalítica. In: Introdução à psicopatologia psicanalítica. 1982.

MEDNICOFF, E. Dossiê Freud. São Paulo, SP: Universos dos livros, 2015.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aspectos 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Atividades 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

C

Campo 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Consideração 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

D

Desenvolvimento 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

E

Ego 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Elementos 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

F

Fatores 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Freud 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Freudiano 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

I

Inconsciente 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Inteligência 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

J

Janeiro 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

L

Livro 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

P

Pensamento 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Personalidade 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Perspectivas 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Psicanálise 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Psicologia 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Psíquica 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

Pulsionais 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

S

Sujeito 18, 19, 20, 24, 25, 27, 30, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 42, 43, 48, 49, 50, 54, 55, 56, 60, 61, 62

SOBRE OS ORGANIZADORES

MARCOS VITOR COSTA CASTELHANO

Graduado em Bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP), pós-graduando em Teorias Psicanalíticas, pela FAVENI, em Saúde Mental, pelo Instituto Cultus, em Psicologia Clínica, pela FACEMINAS, sendo também mestrando em Ciências da Educação pelo World University Ecumenical (WUE).

JECYANE ERTHA GOMES PEREIRA

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduada em Psicanálise. Atualmente trabalha como psicóloga hospitalar e clínica, e com experiência em políticas públicas

ALLAN ROBSON CANDIDO SOARES

Possui bacharelado em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos (UNIFIP). Pós-graduado em Neuropsicologia pela Faculdade Unyleya. Além disso, participou de produções acadêmicas atreladas as áreas da Psicologia e da educação na contemporaneidade.

RAYSSA JAMILLE MENESES CAVALCANTI

Graduada em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, buscando desenvolver trabalhos e estudos atrelados a Logoterapia, entretenimento, cinema e aspectos raciais.

MYRTE GOMES CAVALCANTI ABÍLIO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, apresentando interesse nas áreas de educação, hipnose e Psicologia Clínica.

EMMILLY LARISSA ARAÚJO LÚCIO

Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário de Patos - UNIFIP, apresentando interesse nas áreas de Psicologia Hospitalar e Políticas Públicas.

TAMIRES LINHARES DUTRA

Graduada em Psicologia pela Universidade Potiguar- UNP, tendo interesses nas áreas das políticas públicas, Psicologia Clínica e Psicanálise.



SOBRE OS AUTORES

JOICY LUEDJA SOARES PINTO

Graduada em Psicologia pelo Centro Uniersitário de Patos (UNIFIP), pós-graduanda em Neuropsicologia pela Unopar, tendo interesses nas áreas da Psicologia Hospitalar, Políticas Públicas e Psicologia Clínica.

NATALI DE LIMA BANDEIRA DE FIGUEIREDO

Graduada em Psicologia pelo Centro Uniersitário de Patos (UNIFIP), pós-graduanda em Transtorno do Espectro Autista (Unifip) e Neuropsicopedagogia clínica e institucional (Unifip).



A psicologia

diante da

contemporaneidade

discussões necessárias

RFB Editora
Home Page: www.rfbeditora.com
Email: adm@rfbeditora.com
WhatsApp: 91 98885-7730
CNPJ: 39.242.488/0001-07
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde,
Belém - PA, 66635-110

